

Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior no Brasil:

**Orientações básicas para o
Processo de Reconhecimento e
Renovação de Reconhecimento
de Curso**

**Dimensão 2: Corpo Docente e
Tutorial**



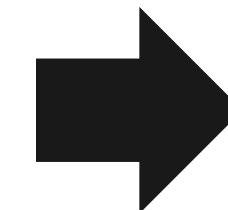
Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação



SINAES

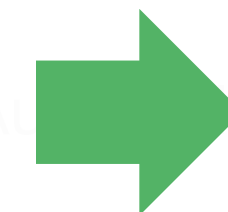
INEP

Dimensão 1: Organização Didático Pedagógica



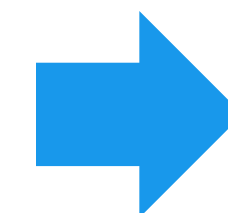
3

Dimensão 2: Corpo Docente e Tutorial



4

Dimensão 3: Infraestrutura



3

Peso

Em consonância com a missão institucional de promover a excelência no ensino, pesquisa, extensão e inovação, este documento tem como finalidade orientar os gestores para o processo de avaliação de cursos de graduação, conforme o Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação do Ministério da Educação (MEC).

A avaliação in loco representa um momento de verificação e reconhecimento da qualidade acadêmica construída coletivamente pela comunidade universitária. Nesse sentido, este material busca contribuir para o fortalecimento da cultura de autoavaliação, planejamento e melhoria contínua, de modo a garantir que os cursos expressem com clareza a coerência entre seu projeto pedagógico, a prática acadêmica e os resultados alcançados.

O documento foi elaborado a partir de quatro eixos orientadores:

- **O que o avaliador verifica** – apresenta a interpretação dos indicadores e dimensões do instrumento de avaliação, destacando os aspectos observados pela comissão durante a visita in loco;
- **Evidências documentais e práticas** – orienta quanto à organização e à disponibilização de documentos, registros e ações institucionais que evidenciam a efetividade das políticas e práticas acadêmicas;

- **Sugestão de estrutura para o texto** – sugere tópicos para elaboração do texto a ser inserido no formulário de avaliação ;
- **Critérios para atingir conceito 5** – explicita os parâmetros de excelência que caracterizam o mais alto nível de qualidade esperado em cada indicador.

Dessa forma, este guia pretende apoiar os gestores, coordenadores de curso, núcleos docentes estruturantes, colegiados de curso, na organização das informações e evidências, assegurando transparência, consistência e alinhamento institucional com as políticas públicas de educação superior. A preparação reflete o compromisso da Universidade com a qualidade acadêmica, a responsabilidade pública e a melhoria contínua dos processos formativos.

A seguir apresentamos os 16 (dezesesseis) indicadores que integram a dimensão 2do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação : Corpo Docente e Tutorial

1. O que o avaliador busca verificar:

O avaliador busca evidenciar que:

- O curso possui NDE formalmente constituído e nomeado por ato da Instituição;
- A composição do NDE atende à Resolução CONAES nº 1/2010 – mínimo de 5 docentes, sendo a maioria com regime de trabalho em tempo integral e titulação stricto sensu;
- Os membros possuem vínculo e atuação direta no curso;
- O NDE atua de forma efetiva e contínua na formulação, implementação e avaliação do PPC;
- São realizadas reuniões periódicas, com atas e registros formais;
- O NDE participa da avaliação institucional, autoavaliação e dos processos de melhoria do curso;
- Atua na articulação entre ensino, pesquisa e extensão e inovação, e no alinhamento ao perfil do egresso e às DCN;
- Demonstra reflexão crítica, coerência e continuidade nas ações.

2) Evidências que devem ser apresentadas

As evidências podem ser documentais, procedimentais e testemunhais (entrevistas). Eis o que deve constar:

a) Documentais

- Portaria de designação dos membros do NDE;
- PPC e relatórios de revisão assinados pelo NDE;
- Atas e relatórios das reuniões do NDE (com frequência e deliberações registradas);
- Registros de participação em reformulações curriculares e de componentes curriculares;
- Planos de ação e relatórios de acompanhamento do curso;
- Documentos que comprovem articulação com o Colegiado, CPA e coordenação de curso;
- Evidências de participação nas autoavaliações institucionais e avaliações externas (INEP).

b) Práticas Observáveis

- Participação do NDE em processos decisórios e de melhoria do PPC;
- Interlocução com docentes, discentes e colegiado;
- Implementação de ações de inovação pedagógica e integração curricular;
- Envolvimento em práticas de autoavaliação e acompanhamento do perfil do egresso.

3. Estrutura sugerida para o texto de evidência

Sugestão de tópicos a serem abordados na elaboração do texto:

- Composição e perfil do NDE (titulação, regime, vínculo);
- Designação formal e regularidade do funcionamento;
- Atribuições e responsabilidades conforme Resolução CONAES nº 1/2010;
- Atuação efetiva na formulação, acompanhamento e atualização do PPC;
- Relação com colegiado, CPA e coordenação de curso;
- Ações de melhoria, inovação e integração curricular;
- Resultados das ações e impactos na gestão acadêmica do curso.

4. Dica para avaliação com conceito máximo (5)

Para atingir conceito 5, o curso deve demonstrar que:

- possui, no mínimo, 5 docentes do curso; seus membros atuam em regime de tempo integral ou parcial (mínimo de 20% em tempo integral); pelo menos 60% de seus membros possuem titulação *stricto sensu*; e atua no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC;
- tem o coordenador de curso como membro integrante e realiza estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho;
- mantém parte de seus membros desde o último ato regulatório.

1. O que o avaliador verifica:

O avaliador busca evidenciar que a Equipe Multidisciplinar:

- Possui equipe multidisciplinar formalmente constituída, com atribuições claramente definidas;
- Os profissionais apresentam formação e experiência compatíveis com as funções desempenhadas;
- A equipe atua de forma integrada, apoiando docentes e discentes nas dimensões pedagógica, tecnológica e administrativa;
- Há planejamento e acompanhamento contínuo das atividades didático-pedagógicas;
- São desenvolvidas ações de apoio técnico, tutoria, mediação pedagógica e produção de material didático;
- O curso assegura condições adequadas de comunicação e interação entre os membros da equipe e os estudantes;
- Existem registros, relatórios e evidências das ações desenvolvidas pela equipe;
- A atuação da equipe contribui efetivamente para a qualidade do processo ensino-aprendizagem.

2) Evidências documentais e práticas

a) Documentais

- Portarias e registros institucionais de designação dos membros da equipe;
- Organograma e descrição de funções da equipe multidisciplinar;
- Currículos e comprovação da formação e experiência dos profissionais;
- Relatórios de atividades pedagógicas e tecnológicas;
- Registros de reuniões, atas e planos de ação da equipe;
- Documentos que comprovem o acompanhamento e suporte aos estudantes e professores;
- Evidências de integração entre coordenação de curso, tutoria e suporte técnico.

b) Práticas observáveis

- Atuação integrada entre equipe pedagógica, professores conteudistas, professores regentes, tutores, mediadores pedagógicos, suporte técnico e coordenação;
- Comunicação fluida entre equipe, docentes e discentes;
- Monitoramento das atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA);
- Intervenções pedagógicas e técnicas documentadas;
- Desenvolvimento e atualização de materiais didáticos e recursos multimídia;
- Reuniões regulares de alinhamento e planejamento

3. Estrutura sugerida para o texto de evidência

Sugestão de tópicos a serem abordados na elaboração do texto:

- Composição da equipe e formalização institucional;
- Funções e responsabilidades de cada membro;
- Qualificação e experiência profissional;
- Integração das áreas pedagógica, tecnológica e administrativa;
- Acompanhamento das atividades de ensino-aprendizagem;
- Comunicação e suporte aos estudantes e docentes;
- Registros, relatórios e resultados das ações da equipe;
- Impactos observados na qualidade do curso.

4. Dica para avaliação com conceito máximo (5)

Para atingir conceito 5, o curso deve demonstrar que a Equipe Multidisciplinar:

- é constituída por profissionais de diferentes áreas do conhecimento e é responsável pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e os recursos educacionais para a educação a distância;
- possui plano de ação documentado e implementado;
- existem processos de trabalho formalizados

1. O que o avaliador busca verificar

O avaliador busca comprovar que o coordenador:

- Possui titulação mínima em nível de pós-graduação stricto sensu (preferencialmente doutorado ou mestrado na área do curso);
- Mantém vínculo institucional com carga horária adequada para o exercício das funções de gestão;
- Demonstra atuação efetiva e documentada na coordenação das atividades acadêmicas, administrativas e pedagógicas;
- Coordena o planejamento, execução e avaliação do PPC, em parceria com o NDE e o Colegiado;
- Promove a integração entre docentes, discentes e servidores técnicos administrativos ;
- Supervisiona os estágios, TCC, extensão, avaliação e monitoramento do curso;
- Participa ativamente dos processos de autoavaliação, regulação e avaliação externa (INEP/MEC);
- Implementa ações de melhoria contínua e inovação pedagógica;
- Garante a interlocução com as instâncias institucionais (Pró-Reitorias, Direções, CPA, etc.).

2. Evidências documentais e práticas

a) Documentais

- Portaria de designação do coordenador do curso;
- Currículo Lattes atualizado, comprovando titulação e experiência;
- Planos de trabalho e relatórios de gestão do coordenador;
- Atas de reuniões do colegiado e NDE com participação do coordenador;
- Relatórios de acompanhamento acadêmico, avaliação e desempenho do curso;
- Documentos que comprovem participação em processos institucionais (CPA, e-MEC, etc.);
- Relatórios de ações de integração docente-discente e de acompanhamento do PPC.

b) Práticas Observáveis

- Participação ativa em reuniões de NDE, colegiado; Congregação
- Acompanhamento de práticas pedagógicas e desempenho docente;
- Articulação com coordenação de estágio, TCC e extensão;
- Comunicação efetiva com estudantes e professores;
- Ações de melhoria contínua e mediação de conflitos;
- Representação do curso em instâncias institucionais e externas.

3. Estrutura sugerida para o texto de evidência

Sugestão de tópicos a serem abordados na elaboração do texto:

- Titulação, formação e vínculo institucional do coordenador;
- Tempo de dedicação e atribuições formais;
- Atuação efetiva nas dimensões pedagógica, administrativa e acadêmica;
- Articulação com NDE, Colegiado e CPA;
- Ações de acompanhamento, avaliação e melhoria do curso;
- Promoção da integração entre docentes, discentes e equipe de apoio;
- Resultados alcançados e impacto na gestão e qualidade do curso.

4. Dica para avaliação com conceito máximo (5)

Para atingir conceito 5, o curso deve demonstrar:

- A atuação do coordenador está de acordo com o PPC e atende à demanda existente, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes e discentes, com tutores e equipe multidisciplinar (quando for o caso) e a representatividade nos colegiados superiores;
- a atuação do coordenador é pautada em um plano de ação documentado e compartilhado e dispõe de indicadores de desempenho da coordenação disponíveis e públicos;
- a coordenação dispõe de indicadores de desempenho disponíveis e públicos e administra a potencialidade do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua.

Indicador 2.4 – Regime de Trabalho do Coordenador de Curso

1. O que o avaliador busca verificar

O avaliador busca comprovar que o coordenador:

- Possui regime de trabalho compatível com a complexidade e demandas do curso (preferencialmente tempo integral ou dedicação exclusiva);
- Dedicar-se de forma efetiva às atividades de gestão acadêmica, pedagógica e administrativa;
- Dispõe de carga horária suficiente e documentada para acompanhar a execução do PPC, estágios, TCC, extensão e avaliação institucional;
- Tem tempo destinado ao atendimento docente e discente;
- Participa ativamente de reuniões de NDE, colegiado, e comissões institucionais;
- Mantém presença e acessibilidade, promovendo a integração do curso com os demais setores da IES.

Indicador 2.4 – Regime de Trabalho do Coordenador de Curso

2. Evidências documentais e práticas

a) Documentais

- Portaria de designação do coordenador, especificando o regime de trabalho;
- Contrato de trabalho ou termo de nomeação com indicação de carga horária;
- Planilha de distribuição de carga horária docente (ensino, pesquisa, extensão, gestão);
- Registro de participação em reuniões, relatórios de coordenação e atas de colegiado;
- Cronograma de atendimento a docentes e discentes;
- Registros de atividades de gestão (planos, relatórios, ofícios, comunicações internas).

b) Práticas

- Presença ativa e regular do coordenador nas dependências do curso;
- Comunicação eficiente e acompanhamento das atividades docentes e discentes;
- Liderança participativa em reuniões e processos decisórios;
- Acompanhamento da execução do PPC e dos indicadores institucionais.

Indicador 2.4 – Regime de Trabalho do Coordenador de Curso

3. Estrutura sugerida para o texto de evidência

Sugestão de tópicos a serem abordados na elaboração do texto:

- Identificação do regime de trabalho (integral, parcial ou dedicação exclusiva);
- Relação entre a carga horária e as demandas do curso;
- Demonstração da atuação efetiva e contínua do coordenador;
- Mecanismos institucionais que asseguram a disponibilidade e acessibilidade do coordenador;
- Resultados e impactos do regime de trabalho na gestão acadêmica.

Indicador 2.4 – Regime de Trabalho do Coordenador de Curso

4. Dica para avaliação com conceito máximo (5)

Para atingir conceito 5, o curso deve evidenciar que a estrutura curricular constante no PPC:

- O regime de trabalho do coordenador em tempo integral permite o atendimento da demanda existente, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes, discentes, tutores e equipe multidisciplinar (quando for o caso) e a representatividade nos colegiados superiores;
- existe um plano de ação documentado e compartilhado, com indicadores disponíveis e públicos com relação ao desempenho da coordenação;
- o regime de trabalho proporciona a administração da potencialidade do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua.

1. O que o avaliador busca verificar

O avaliador busca evidenciar que:

- A maioria dos docentes possui titulação *stricto sensu* (mestrado ou doutorado), conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e o perfil do curso;
- Há proporção adequada de doutores e mestres em relação ao total de docentes;
- A titulação é coerente com a área de conhecimento das disciplinas ministradas;
- Os docentes mantêm vínculo institucional estável e contínuo;
- A titulação do corpo docente sustenta o desenvolvimento da pesquisa, extensão e inovação no curso;
- A formação docente favorece o alinhamento entre ensino, práticas profissionais e perfil do egresso.

2. Evidências documentais e práticas

a) Documentais

- Relação nominal do corpo docente com respectivas titulações e áreas de formação (Lattes atualizado);
- Diplomas ou certificados de conclusão de mestrado e doutorado;
- Tabelas de composição do corpo docente (percentuais de doutores, mestres e especialistas);
- Planilha de distribuição de disciplinas por docente, com correspondência entre titulação e área de atuação;
- Evidências de participação docente em programas de pós-graduação, grupos de pesquisa, e projetos de extensão.

b) Práticas Observáveis

- Atuação de docentes doutores e mestres na orientação de TCC, estágio e projetos de pesquisa;
- Inserção dos docentes em grupos de pesquisa, com publicações e produções científicas;
- Ações de formação continuada e capacitação promovidas pela instituição.

3. Estrutura sugerida para o texto de evidência

Sugestão de tópicos a serem abordados na elaboração do texto:

- Apresentação quantitativa e qualitativa do corpo docente (doutores, mestres, especialistas);
- Compatibilidade entre titulação e área de formação;
- Distribuição equilibrada dos docentes nas disciplinas do curso;
- Relação da qualificação docente com o perfil do egresso e o PPC;
- Evidências de atuação acadêmica e científica do corpo docente;
- Impacto da titulação na qualidade e inovação pedagógica do curso.

4. Dica para avaliação com conceito máximo (5)

Para atingir conceito 5, o curso deve evidenciar:

- O corpo docente analisa os componentes curriculares, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente e fomenta o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta;
- O corpo docente proporciona o acesso a conteúdos de pesquisa de ponta, relacionando-os aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso;
- O corpo docente relaciona os conteúdos dos componentes curriculares aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso, e incentiva a produção do conhecimento, por meio de grupos de estudo ou de pesquisa e da publicação.

Indicador 2.6 – Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso

1. O que o avaliador verifica

O avaliador busca comprovar que:

1. O curso possui percentual significativo de docentes em regime de tempo integral (TI) ou dedicação exclusiva (DE);
 2. O regime de trabalho dos docentes garante presença e acompanhamento efetivo das atividades acadêmicas;
 3. A carga horária permite a participação dos docentes em atividades de ensino, pesquisa, extensão, inovação e gestão;
 4. O regime de trabalho é coerente com as demandas pedagógicas e com o número de turmas/vagas do curso;
 5. Há equilíbrio entre docentes em tempo integral, parcial e horistas, de modo a garantir a continuidade e a qualidade do processo formativo;
- Os docentes de tempo integral participam ativamente do NDE e colegiado, contribuindo para a atualização e execução do PPC.

Indicador 2.6 – Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso

2. Evidências documentais e práticas

a) Documentais

- Relação nominal dos docentes com indicação do regime de trabalho (DE, TI ou Parcial);
- Contratos ou termos de designação;
- Planilha de distribuição da carga horária docente (ensino, pesquisa, extensão, inovação, gestão);
- Relatórios de atividades docentes;
- Atas de reuniões de NDE e colegiado com participação de docentes TI/DE;

Indicador 2.6 – Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso

b) Práticas Observáveis

- Presença efetiva dos docentes nas atividades acadêmicas e reuniões;
- Envolvimento em orientação de TCC, estágios e projetos;
- Participação contínua em atividades de pesquisa, extensão e capacitação;
- Contribuição ativa para a avaliação e aprimoramento do PPC.

Indicador 2.6 – Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso

3. Estrutura sugerida para o texto de evidência

Sugestão de tópicos a serem abordados na elaboração do texto:

- Distribuição quantitativa e percentual dos regimes de trabalho;
- Compatibilidade entre o regime docente e as demandas do curso;
- Participação dos docentes de tempo integral nas ações pedagógicas e administrativas;
- Articulação entre regimes de trabalho e a qualidade do processo ensino-aprendizagem;
- Resultados e impactos na permanência e integração docente.

Indicador 2.6 – Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso

4. Dica para avaliação com conceito máximo (5)

Para atingir conceito 5, o curso deve evidenciar que a metodologia:

- O regime de trabalho do corpo docente permite o atendimento integral da demanda existente, considerando a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação no colegiado, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem;
- Existem documentos comprobatórios sobre as atividades dos professores em registros individuais de atividade docente;
- Existe planejamento e gestão para a melhoria contínua.

1. O que o avaliador verifica

O avaliador busca comprovar que:

- O corpo docente possui experiência profissional comprovada na área do curso ou em áreas correlatas;
- Há integração entre experiência prática e formação acadêmica, refletida na condução das disciplinas, projetos e orientações;
- A experiência profissional dos docentes contribui para a contextualização do ensino e a aplicabilidade do conhecimento;
- O corpo docente possui vivência acadêmica significativa (pesquisa, extensão, orientação de TCC, publicações, projetos, etc.);
- A experiência docente e profissional está alinhada ao perfil do egresso e aos objetivos do curso;
- Existem mecanismos institucionais que valorizam e atualizam a experiência profissional dos docentes (formação continuada, capacitações, intercâmbios, etc.)

2. Evidências documentais e práticas

a) Documentais

- Currículos Lattes atualizados (formação, atuação docente e experiência profissional);
- Relatórios institucionais ou planilhas com tempo de docência no ensino superior e atuação profissional na área;
- Termos de colaboração, contratos ou declarações de experiência no mercado;
- Evidências de participação em projetos de pesquisa, extensão, inovação ou assessoria técnica;
- Atas de reuniões que demonstrem a utilização da experiência prática no planejamento curricular;
- Produções acadêmicas e técnicas vinculadas à área profissional.

b) Práticas Observáveis

- Inserção de práticas reais e estudos de caso nas disciplinas;
- Adoção de metodologias baseadas em experiências profissionais;
- Acompanhamento de estágios, projetos integradores e práticas supervisionadas;
- Participação em eventos e redes profissionais da área do curso.

3. Estrutura sugerida para o texto de evidência

Sugestão de tópicos a serem abordados na elaboração do texto:

- Apresentação quantitativa e qualitativa da experiência docente e profissional;
- Compatibilidade da experiência com a área do curso e o perfil do egresso;
- Articulação entre experiência prática e ensino teórico;
- Contribuição da experiência para a inovação pedagógica e a formação discente;
- Evidências de envolvimento profissional e acadêmico contínuo;

4. Dica para avaliação com conceito máximo (5)

Para atingir conceito 5, o curso deve evidenciar que:

- O corpo docente possui experiência profissional no mundo do trabalho, que permite apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional e atualizar-se com relação à interação conteúdo e prática;
- a experiência profissional do corpo docente no mundo do trabalho promove compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral;
- a experiência profissional do corpo docente no mundo do trabalho permite analisar as competências previstas no PPC considerando o conteúdo abordado e a profissão.

Indicador 2.8 – Experiência no Exercício da Docência na Educação Básica

1. O que o avaliador verifica

O avaliador busca confirmar se:

- Há docentes com experiência comprovada na Educação Básica, preferencialmente em escolas públicas;
- Essa experiência é relevante e recente, demonstrando contato real com o contexto escolar contemporâneo;
- O corpo docente utiliza essa vivência para fundamentar a formação pedagógica e as práticas de ensino dos licenciandos;
- O curso demonstra integração entre a experiência dos docentes e as disciplinas pedagógicas e de estágio supervisionado;
- A experiência contribui para o desenvolvimento de competências didáticas, éticas e profissionais dos futuros professores;

Indicador 2.8 – Experiência no Exercício da Docência na Educação Básica

2. Evidências documentais e práticas

a) Documentais

- Currículos Lattes atualizados, com descrição das experiências na Educação Básica (anos, níveis de ensino, instituições);
- Declarações, portarias ou contratos de vínculo docente em escolas públicas ou privadas;
- Relatórios de estágio supervisionado coordenados por docentes com experiência escolar;
- Planilhas ou quadros institucionais que indiquem o percentual de docentes com experiência na Educação Básica;
- Documentos institucionais que demonstrem a valorização dessa experiência (edital de contratação, critérios de seleção etc.).

Indicador 2.8 – Experiência no Exercício da Docência na Educação Básica

b) Práticas Observáveis

- Inserção de situações reais da escola básica nas aulas e projetos do curso;
- Participação dos docentes em programas de formação continuada de professores;
- Articulação direta entre a experiência escolar e a condução dos estágios supervisionados;
- Relatos e reflexões pedagógicas em reuniões de colegiado e NDE sobre a prática docente.

Indicador 2.8 – Experiência no Exercício da Docência na Educação Básica

3. Estrutura sugerida para o texto de evidência

Sugestão de tópicos a serem abordados na elaboração do texto:

- Caracterização do corpo docente com experiência na Educação Básica;
- Compatibilidade da experiência com o perfil da licenciatura e com o eixo pedagógico do curso;
- Integração da experiência escolar à formação inicial dos licenciandos;
- Contribuição prática para os estágios supervisionados e componentes curriculares de didática;

Indicador 2.8 – Experiência no Exercício da Docência na Educação Básica

4. Dica para avaliação com conceito máximo (5)

Para atingir conceito 5, o curso deve evidenciar que:

- O corpo docente possui experiência na docência da educação básica para promover ações que permitam identificar as dificuldades dos alunos, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares e elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades;
- O corpo docente possui experiência na docência da educação básica para promover ações que permitam avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período;
- O corpo docente exerce liderança e é reconhecido pela sua produção.

Indicador 2.9 – Experiência no Exercício da Docência Superior

1. O que o avaliador verifica

O avaliador verifica se:

- Os docentes possuem experiência comprovada em cursos de graduação ou pós-graduação;
- Essa experiência é relevante, contínua e compatível com as disciplinas que ministram;
- O corpo docente utiliza sua experiência para fortalecer o processo ensino-aprendizagem, orientação de TCC, estágios e projetos de extensão;
- Há participação ativa em pesquisa, publicação e produção acadêmica, que sustenta a prática docente;
- A experiência docente contribui para a formação integral e o desenvolvimento das competências previstas no perfil do egresso;

Indicador 2.9 – Experiência no Exercício da Docência Superior

2. Evidências documentais e práticas

a) Documentais

- Currículos Lattes atualizados, com histórico de atuação no ensino superior;
- Declarações ou portarias de vínculo docente;
- Relatórios de orientação de TCC, estágios ou monitorias;
- Produções acadêmicas: artigos, livros, capítulos, projetos de pesquisa e extensão;
- Registros de participação em comissões acadêmicas, NDE e colegiado;
- Relatórios institucionais sobre experiência docente acumulada.

Indicador 2.9 – Experiência no Exercício da Docência Superior

b) Práticas Observáveis

- Minистраção de disciplinas de forma consistente e alinhada ao PPC;
- Orientação de TCC, estágios e projetos de extensão;
- Participação ativa em reuniões de colegiado e NDE;
- Desenvolvimento de atividades de pesquisa e integração com a docência.

Indicador 2.9 – Experiência no Exercício da Docência Superior

3. Estrutura sugerida para o texto de evidência

Sugestão de tópicos a serem abordados na elaboração do texto:

- Apresentação quantitativa e qualitativa da experiência docente no ensino superior;
- Compatibilidade da experiência com a área de conhecimento e as disciplinas ministradas;
- Articulação da experiência com ensino, pesquisa, extensão e inovação;
- Contribuição para orientação de estudantes e práticas pedagógicas inovadoras;

Indicador 2.9 – Experiência no Exercício da Docência Superior

4. Dica para avaliação com conceito máximo (5)

Para atingir conceito 5, o curso deve evidenciar que:

- O corpo docente possui experiência na docência superior para promover ações que permitam identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares e elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades;
- O corpo docente possui experiência na docência superior para promover avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período;
- Exercem liderança e são reconhecidos pela sua produção.

Indicador 2.10 – Experiência no Exercício da Docência na Educação a Distância (EaD)

1. O que o avaliador verifica

O avaliador busca comprovar que:

- Os docentes possuem experiência comprovada em docência na modalidade a distância;
- A experiência é compatível com a área do curso e com as disciplinas que ministram;
- Os docentes aplicam práticas pedagógicas adaptadas ao ensino virtual, incluindo tutoria, interação em AVA e acompanhamento de atividades assíncronas e síncronas;
- O corpo docente utiliza sua experiência para estruturar conteúdos, avaliações e feedbacks eficazes em ambientes virtuais;
- Há participação em capacitações ou cursos de formação em EaD, assegurando atualização contínua;
- A instituição registra e valoriza a experiência docente em EaD, garantindo qualidade e eficácia pedagógica.

Indicador 2.10 – Experiência no Exercício da Docência na Educação a Distância (EaD)

2. Evidências documentais e práticas

a) Documentais

- Currículos Lattes ou relatórios institucionais com histórico de atuação em EaD;
- Declarações de participação em cursos de capacitação em EaD;
- Portarias, contratos ou designações que indiquem experiência docente na modalidade a distância;
- Relatórios de acompanhamento de disciplinas e tutoria em AVA;
- Planilhas institucionais com percentual de docentes com experiência em EaD;
- Registros de orientações, interações síncronas e assíncronas, feedbacks e monitorias

Indicador 2.10 – Experiência no Exercício da Docência na Educação a Distância (EaD)

b) Práticas Observáveis

- Participação ativa em ambientes virtuais de aprendizagem (AVA);
- Estruturação de conteúdos, avaliações e atividades interativas online;
- Comunicação regular com os discentes por fóruns, chats e videoconferências;
- Acompanhamento de desempenho acadêmico e tutoria em disciplinas EaD;
- Aplicação de metodologias pedagógicas inovadoras para EaD.

3. Estrutura sugerida para o texto de evidência

Sugestão de tópicos a serem abordados na elaboração do texto:

- Caracterização do corpo docente com experiência em EaD;
- Compatibilidade da experiência com a área do curso e disciplinas ministradas;
- Integração da experiência docente com planejamento, tutoria e acompanhamento em AVA;
- Participação em formação continuada em EaD;
- Evidências documentais e práticas da atuação docente na modalidade a distância;
- Impacto da experiência docente na qualidade do processo ensino-aprendizagem

Indicador 2.10 – Experiência no Exercício da Docência na Educação a Distância (EaD)

4. Dica para avaliação com conceito máximo (5)

Para atingir conceito 5, o curso deve evidenciar que:

- A experiência do corpo docente no exercício da docência na educação a distância permite identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares e elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades;
- a experiência do corpo docente no exercício da docência na educação a distância permite avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período;
- O corpo docente exerce liderança e é reconhecido pela sua produção

Indicador 2.11 – Experiência no Exercício da Tutoria na Educação a Distância (EaD)

1. O que o avaliador verifica

O avaliador busca comprovar que:

- Os tutores possuem experiência prévia em tutoria ou acompanhamento de estudantes em EaD;
- A experiência é relevante e compatível com os cursos e disciplinas que acompanham;
- Os tutores utilizam sua experiência para suporte pedagógico, mediação de conteúdos e resolução de dúvidas;
- Há participação dos tutores em capacitações, treinamentos ou cursos de formação em EaD;
- A instituição registra, reconhece e valoriza a experiência dos tutores, assegurando qualidade no acompanhamento dos discentes;
- O corpo de tutoria contribui para a integração entre ensino, estágio, TCC e atividades complementares.

Indicador 2.11 – Experiência no Exercício da Tutoria na Educação a Distância (EaD)

2. Evidências documentais e práticas

a) Documentais

- Currículos Lattes ou registros institucionais com histórico de atuação em tutoria EaD;
- Declarações ou portarias de designação como tutor;
- Certificados de capacitação ou treinamento em EaD e tutoria online;
- Planilhas de acompanhamento de turmas e alunos tutoriados;
- Relatórios institucionais de tutoria, fóruns de discussão e interações com discentes;
- Documentos institucionais que indiquem políticas de valorização e atualização da tutoria.

Indicador 2.11 – Experiência no Exercício da Tutoria na Educação a Distância (EaD)

b) Práticas Observáveis

- Interação contínua com discentes via AVA (fóruns, chats, videoconferências);
- Monitoramento do progresso acadêmico dos alunos;
- Feedbacks regulares sobre atividades e avaliações;
- Mediação pedagógica e suporte à aprendizagem individual e coletiva;
- Participação em reuniões de equipe, planejamento e avaliação das atividades de tutoria.

3. Estrutura sugerida para o texto de evidência

Sugestão de tópicos a serem abordados na elaboração do texto:

- Caracterização do corpo de tutores e experiência em EaD;
- Compatibilidade da experiência com cursos e disciplinas acompanhadas;
- Integração da tutoria com planejamento, avaliação e acompanhamento pedagógico;
- Participação em capacitação e formação continuada em EaD;
- Evidências documentais e práticas da atuação da tutoria;
- Impacto da tutoria na aprendizagem e engajamento dos discentes.

Indicador 2.11 – Experiência no Exercício da Tutoria na Educação a Distância (EaD)

4. Dica para avaliação com conceito máximo (5)

Para atingir conceito 5, o curso deve evidenciar que:

- A experiência do corpo tutorial permite fornecer suporte às atividades dos docentes e realizar mediação pedagógica junto aos discentes;
- A experiência do corpo tutorial permite demonstrar inequívoca qualidade no relacionamento com os estudantes, incrementando processos de ensino aprendizagem;
- A experiência do corpo tutorial permite orientar os alunos, sugerindo atividades e leituras complementares que auxiliam sua formação.

Indicador 2.12 – Atuação do Colegiado de Curso ou Equivalente

1. O que o avaliador verifica

O avaliador busca comprovar que:

- O colegiado de curso ou equivalente atua efetivamente na gestão acadêmica e pedagógica;
- Participa da elaboração, acompanhamento e revisão do PPC;
- Analisa e delibera sobre questões acadêmicas, como progressão discente, estágios, TCC, atividades complementares.
- Integra docentes, discentes e corpo administrativo na tomada de decisões e acompanhamento das ações do curso;
- Promove reuniões periódicas com atas registradas, demonstrando transparência e continuidade;
- Atua em consonância com as políticas institucionais, regulamentos internos e legislação vigente.

Indicador 2.12 – Atuação do Colegiado de Curso ou Equivalente

2. Evidências documentais e práticas

a) Documentais

- Atas das reuniões do colegiado, com registro de deliberações;
- Registros de decisões sobre PPC, estágios, TCC, atividades complementares e horários de disciplinas;
- Planilhas ou relatórios institucionais de acompanhamento acadêmico e pedagógico;
- Comunicados internos, circulares e relatórios de acompanhamento de indicadores;
- Registros de participação dos membros do colegiado (docentes, discentes, representantes administrativos).

Indicador 2.12 – Atuação do Colegiado de Curso ou Equivalente

b) Práticas Observáveis

- Realização de reuniões periódicas e deliberativas;
- Acompanhamento e monitoramento de processos acadêmicos e pedagógicos;
- Avaliação contínua de indicadores de desempenho do curso;
- Discussão e proposição de ajustes no PPC e no planejamento acadêmico;
- Integração efetiva entre docentes, discentes e corpo administrativo.

3. Estrutura sugerida para o texto de evidência

Sugestão de tópicos a serem abordados na elaboração do texto:

- Composição do colegiado de curso ou equivalente;
- Periodicidade e regularidade das reuniões;
- Deliberações sobre PPC, estágios, TCC e atividades complementares;
- Integração e participação dos membros do colegiado;
- Documentação e evidências de acompanhamento pedagógico;
- Impacto da atuação do colegiado na qualidade do curso.

Indicador 2.12 – Atuação do Colegiado de Curso ou Equivalente

4. Dica para avaliação com conceito máximo (5)

Para atingir conceito 5, o curso deve evidenciar que:

- O colegiado atua, está institucionalizado, possui representatividade dos segmentos, reúne-se com periodicidade determinada, sendo suas reuniões e as decisões associadas devidamente registradas, havendo um fluxo determinado para o encaminhamento das decisões;
- O Colegiado dispõe de sistema de suporte ao registro, acompanhamento e execução de seus processos e decisões;
- O Colegiado realiza avaliação periódica sobre seu desempenho, para implementação ou ajuste de práticas de gestão.

Indicador 2.13 – Titulação e Formação do Corpo de Tutores do Curso

1. O que o avaliador verifica

O avaliador busca comprovar que:

- O corpo de tutores possui titulação compatível com a área das disciplinas tutoriadas;
- Há formação acadêmica mínima exigida;
- Existe capacitação específica em tutoria e metodologias de EaD;
- Os tutores aplicam sua formação e titulação no acompanhamento pedagógico, mediação de conteúdos e orientação dos discentes;
- A instituição registra, reconhece e valoriza a formação e titulação do corpo de tutores.

2. Evidências documentais e práticas

a) Documentais

- Currículos Lattes ou registros institucionais, indicando titulação e área de formação;
- Certificados de capacitação em tutoria e EaD;
- Portarias ou designações formais de tutoria;
- Planilhas institucionais ou relatórios indicando titulação, formação e disciplinas tutoriadas;
- Relatórios de acompanhamento de atividades e interações em AVA.

Indicador 2.13 – Titulação e Formação do Corpo de Tutores do Curso

b) Práticas Observáveis

- Tutoria efetiva em AVA, incluindo mediação pedagógica, orientação de atividades e esclarecimento de dúvidas;
- Aplicação de metodologias pedagógicas específicas para EaD;
- Participação em fóruns, chats e videoconferências de acompanhamento de estudantes;
- Registro sistemático de feedbacks e monitoramento do desempenho acadêmico.

3. Estrutura sugerida para o texto de evidência

Sugestão de tópicos a serem abordados na elaboração do texto:

- Composição do corpo de tutores: titulação e formação acadêmica;
- Compatibilidade com as disciplinas tutoriadas;
- Participação em capacitação e atualização em tutoria e EaD;
- Integração da formação com a mediação pedagógica e acompanhamento dos discentes;
- Evidências documentais e práticas da atuação dos tutores;
- Impacto da titulação e formação na qualidade da tutoria e aprendizado dos estudantes.

Indicador 2.13 – Titulação e Formação do Corpo de Tutores do Curso

4. Dica para avaliação com conceito máximo (5)

Para atingir conceito 5, o curso deve evidenciar que:

- Todos os tutores são graduados na área da disciplina pelas quais são responsáveis e a maioria possui titulação obtida em pós-graduação em stricto sensu.

Indicador 2.14 – Experiência do Corpo de Tutores em Educação a Distância (EaD)

1. O que o avaliador verifica

O avaliador busca comprovar que:

- Os tutores possuem experiência prática em EaD, seja como tutores de disciplinas, monitorias ou acompanhamento de atividades assíncronas e síncronas;
- A experiência é compatível com a área do curso e as disciplinas tutoriadas;
- Os tutores aplicam suas experiências para suporte pedagógico, orientação, mediação de conteúdos e acompanhamento individualizado dos discentes;
- Há participação em capacitações, cursos ou treinamentos em EaD para atualização contínua;
- A instituição registra e valoriza a experiência do corpo de tutores, garantindo qualidade pedagógica e eficácia no acompanhamento dos discentes;
- Os tutores colaboram na integração das atividades de ensino, TCC, estágio e projetos complementares.

Indicador 2.14 – Experiência do Corpo de Tutores em Educação a Distância (EaD)

2. Evidências documentais e práticas

a) Documentais

- Currículos Lattes ou registros institucionais, indicando histórico de tutoria em EaD;
- Declarações de atuação em tutoria ou acompanhamento de turmas EaD;
- Certificados de capacitação em EaD e tutoria online;
- Relatórios de tutoria, fóruns, chats e videoconferências;
- Planilhas ou relatórios institucionais demonstrando experiência do corpo de tutores;
- Documentos institucionais sobre políticas de valorização da tutoria.

Indicador 2.14 – Experiência do Corpo de Tutores em Educação a Distância (EaD)

b) Práticas Observáveis

- Tutoria efetiva em AVA, com acompanhamento de atividades e desempenho dos discentes;
- Mediação pedagógica e orientação de estudos e TCC;
- Comunicação constante com os estudantes via fóruns, chats e videoconferências;
- Aplicação de metodologias adaptadas para EaD e estratégias de engajamento;
- Registro e monitoramento de interações, feedbacks e atividades avaliativas.

Indicador 2.14 – Experiência do Corpo de Tutores em Educação a Distância (EaD)

3. Estrutura sugerida para o texto de evidência

Sugestão de tópicos a serem abordados na elaboração do texto:

- Composição do corpo de tutores e experiência em EaD;
- Compatibilidade da experiência com cursos e disciplinas tutoriadas;
- Integração da experiência na mediação pedagógica e acompanhamento dos estudantes;
- Participação em capacitação e atualização contínua em EaD;
- Evidências documentais e práticas da atuação dos tutores;
- Impacto da experiência do corpo de tutores na qualidade da tutoria e no aprendizado dos discentes.

Indicador 2.14 – Experiência do Corpo de Tutores em Educação a Distância (EaD)

4. Dica para avaliação com conceito máximo (5)

Para atingir conceito 5, o curso deve evidenciar que:

- O corpo de tutores possui experiência em educação a distância que permite identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma e apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares;
- O corpo de tutores possui experiência em educação a distância que permite elaborar atividades específicas, em colaboração com os docentes, para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades;
- O corpo de tutores possui experiência em educação a distância que permite adotar práticas comprovadamente exitosas ou inovadoras no contexto da modalidade a distância.

Indicador 2.15 – Interação entre Tutores, Docentes e Coordenadores de Curso a Distância

1. O que o avaliador verifica

O avaliador busca comprovar que:

- Há interação contínua e estruturada entre tutores, docentes e coordenadores;
- A comunicação é utilizada para planejamento, acompanhamento de turmas, monitoramento de atividades e resolução de questões pedagógicas;
- As decisões resultantes dessa interação contribuem para a melhoria das práticas pedagógicas, tutoria e acompanhamento dos estudantes;
- Existe registro formal das interações e deliberações, garantindo transparência e rastreabilidade;
- A instituição promove estratégias, políticas e ambientes que favorecem a interação entre os profissionais;
- A interação inclui reuniões, fóruns, videoconferências e uso de ferramentas do AVA para integração acadêmica e pedagógica.

Indicador 2.15 – Interação entre Tutores, Docentes e Coordenadores de Curso a Distância

2. Evidências documentais e práticas

a) Documentais

- Atas de reuniões entre tutores, docentes e coordenadores;
- Relatórios de acompanhamento de turmas, desempenho de estudantes e atividades pedagógicas;
- Comunicados internos, circulares ou planilhas de registro das interações;
- Documentos institucionais que indiquem políticas de integração e comunicação;
- Registros de planejamento conjunto, análise de indicadores e tomadas de decisão.

Indicador 2.15 – Interação entre Tutores, Docentes e Coordenadores de Curso a Distância

b) Práticas Observáveis

- Reuniões periódicas com participação de tutores, docentes e coordenadores;
- Discussão e deliberação sobre ajustes pedagógicos e metodológicos;
- Troca de informações e estratégias de tutoria e acompanhamento de discentes;
- Uso de AVA e ferramentas digitais para comunicação e coordenação;
- Planejamento e acompanhamento conjunto de atividades, avaliações e projetos acadêmicos.

Indicador 2.15 – Interação entre Tutoros, Docentes e Coordenadores de Curso a Distância

3. Estrutura sugerida para o texto de evidência

Sugestão de tópicos a serem abordados na elaboração do texto:

- Descrição da estrutura de interação entre tutores, docentes e coordenadores;
- Periodicidade e tipos de comunicação e colaboração;
- Deliberações, planejamento e acompanhamento pedagógico resultantes da interação;
- Integração com o PPC, tutoria, estágio e atividades complementares;
- Registro formal das reuniões, decisões e ações de acompanhamento;
- Impacto da interação na qualidade do curso e na aprendizagem dos discentes.

Indicador 2.15 – Interação entre Tutoros, Docentes e Coordenadores de Curso a Distância

4. Dica para avaliação com conceito máximo (5)

Para atingir conceito 5, o curso deve evidenciar que:

- Há interação, explicitada no PPC, que garante a mediação e a articulação entre tutores, docentes e coordenador do curso;
- Há planejamento devidamente documentado de interação para encaminhamento de questões do curso;
- São realizadas avaliações periódicas para a identificação de problemas ou incremento na interação entre os interlocutores.

Indicador 2.16 – Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica

1. O que o avaliador verifica

O avaliador busca comprovar que:

- O corpo docente produz artigos científicos, livros, capítulos, produções culturais ou artísticas, patentes ou desenvolvimentos tecnológicos;
- A produção está relacionada à área do curso ou disciplinas ministradas;
- Há participação em projetos de pesquisa, grupos de estudo, eventos acadêmicos e congressos;
- A produção contribui para atualização pedagógica, inovação e integração com ensino, pesquisa e extensão;
- A instituição registra e valoriza a produção docente por meio de relatórios, relatórios anuais, indicadores e políticas de incentivo;
- Há evidências documentais e práticas da produção científica, cultural, artística ou tecnológica.

2. Evidências documentais e práticas

a) Documentais

- Currículos Lattes, indicando publicações, participações em eventos e projetos;
- Artigos publicados em periódicos científicos, livros e capítulos;
- Registros de patentes, softwares, protótipos ou produtos tecnológicos;
- Registros de produções culturais ou artísticas (exposições, apresentações, performances);
- Relatórios institucionais de projetos de pesquisa, extensão e inovação;
- Documentos sobre políticas de incentivo e acompanhamento da produção docente.

Indicador 2.16 – Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica

b) Práticas Observáveis

- Participação em eventos científicos, culturais e artísticos;
- Desenvolvimento de projetos de pesquisa, extensão e inovação;
- Integração da produção com disciplinas e atividades acadêmicas;
- Orientação de TCC, iniciação científica, monitorias e projetos interdisciplinares;
- Aplicação da produção docente em métodos de ensino e práticas pedagógicas inovadoras

3. Estrutura sugerida para o texto de evidência

Sugestão de tópicos a serem abordados na elaboração do texto:

- Caracterização e quantificação da produção docente (científica, cultural, artística ou tecnológica);
- Compatibilidade com a área do curso e disciplinas ministradas;
- Integração da produção com ensino, pesquisa, extensão e inovação;
- Participação em eventos, grupos de pesquisa e projetos;
- Impacto da produção na atualização pedagógica e na formação do egresso.

Indicador 2.16 – Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica

4. Dica para avaliação com conceito máximo (5)

Para atingir conceito 5, o curso deve evidenciar que:

- Pelo menos 50% dos docentes possuem, no mínimo, 9 produções nos últimos 3 anos;



PRÓ- REITORIA DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO

AURA SANTANA CAMPOS

Pró-Reitora de Planejamento e Administração

DIRETORIA DE PLANEJAMENTO e PROCURADORIA EDUCACIONAL INSTITUCIONAL

FLÁVIO SÉRGIO LINHARES

Diretor de Planejamento e Procurador Educacional Institucional

GERÊNCIA DE REGULAÇÃO INSTITUCIONAL

ISIS JULIANE CARNEIRO PEREIRA

Gerente de Regulação Institucional

CONTATO

recredenciamento.proplad@ufr.edu.br